

RODAS DE LEITURA: UMA PRÁTICA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Betânia Rondan Vieira ¹

Patrícia Moura ²

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo problematizar as aprendizagens na Educação Infantil construídas através das rodas de leitura. Para isso, foram analisadas as atividades realizadas com uma turma do nível Pré II, desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - Área Letramento e Educação Infantil, fomentado pela CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior). Com base na perspectiva de letramento (SOARES, 1998) e ênfase nas orientações do Referencial Curricular para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) foram desenvolvidos planejamentos de rodas de leitura. Nesse sentido, foi possível observar que as rodas de leituras podem ser utilizadas para a construção de conhecimentos gerais, da linguagem escrita e da linguagem oral.

Palavras-chave: Leitura. Letramento. Educação infantil.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

RODAS DE LEITURA: UMA PRÁTICA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

¹ Aluno de graduação. berondan@gmail.com. Autor principal

² Docente. patriciamourapinho@gmail.com. Orientador



RODAS DE LEITURA: UMA PRÁTICA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1. INTRODUÇÃO

O Referencial Curricular para a Educação Infantil enfatiza a importância da organização de situações de leituras de diferentes gêneros textuais, realizadas pelo professor (BRASIL, 1998). Compreendendo o contato com diversos gêneros textuais como prática de letramento, observa-se a necessidade de oportunizar às crianças na etapa da Educação Infantil o contato com essas práticas sociais (SOARES, 1998). Sobre as rodas de leitura e contação de história, Brandão e Rosa (2011) destacam a importância de inseri-las no cotidiano da Educação Infantil, pois elas podem proporcionar inúmeras vivências que enriquecem o processo de aprendizagem nesta etapa. Para Britto (2005), o contato das crianças com a cultura escrita, ouvindo a leitura feita por um interlocutor, é fundamental, por viabilizar o contato com esse universo cultural.

Buscando contemplar estes princípios, torna-se relevante planejar os momentos de leitura na Educação Infantil, com diferentes propostas que estimulem as crianças a desenvolverem o prazer pela leitura. Além disso, é importante que as rodas de leitura sejam planejadas levando em consideração a utilização de diferentes gêneros textuais e portadores de texto. Nesse sentido, acredita-se que o planejamento das rodas de leitura na Educação Infantil podem ser uma forma de instigar os educandos a fazerem reflexões, descobertas e construírem diversas aprendizagens.

A oportunidade de assumir as perspectivas das rodas de leituras como prática educativa com uma turma de Pré II surgiu com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - Área Letramento e Educação Infantil, fomentado pela CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior). Além disso, o PIBID proporciona inúmeras reflexões acerca das diferentes formas de inserção das práticas de leitura, contação e, principalmente, letramento na Educação Infantil.

Dessa forma, ao longo deste trabalho busca-se problematizar acerca das aprendizagens na Educação Infantil construídas através das rodas de leitura. Dá-se ênfase às construções das bases de conhecimento que crianças de quatro a cinco anos podem incorporar nessa etapa e à importância dessa base de conhecimentos para o desenvolvimento pleno das crianças.

2. METODOLOGIA

Os planejamentos das rodas de leitura foram pensados para uma turma de Pré II. Nessa turma, havia o total de treze alunos com idades entre quatro anos completos e cinco anos e onze meses. Nos momentos de leitura foram utilizados como recursos principais diversos portadores de textos (livros, jornais, revistas, entre outros) e textos transcritos em cartaz. Quando a roda de leitura envolvia um texto literário, geralmente esta era feita com auxílio de fantoches das personagens. Já os textos transcritos em cartaz, eram utilizados quando a roda de leitura era planejada com gêneros textuais como poesias e parlendas.

Para a análise das práticas foram utilizadas fotos, registros escritos e gravações em vídeo. Os registros escritos foram feitos no diário de classe, onde

eram anotados os acontecimentos das aulas. A análise foi feita através da criação de reflexões escritas após a aplicação dos planejamentos. Nessas reflexões pretendia-se relatar os objetivos alcançados nas aulas e as reflexões feitas no decorrer das aulas com os alunos, sempre relacionado-as com perspectivas teóricas.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Para alcançar os objetivos já expostos, foi necessário tornar os momentos das rodas de leitura em situações especiais. Para que os alunos compreendessem os momentos de leitura dessa forma. Em todas as aulas era feita uma rotina acerca da organização e desenvolvimento da roda de leitura. Essa rotina consistia em organizar a sala de aula, fazer problematizações prévias, ouvir a leitura, responder a questionamentos estimulantes no decorrer da leitura e fazer reflexões posteriores. Em poucas semanas, não foi mais preciso auxiliar na organização da sala, pois os alunos ao ouvirem a cantiga que anunciava o momento da roda de leitura, já organizavam-na com autonomia, utilizando o tapetinho, almofadas ou cadeiras.



Figura 1. Roda de leitura feita com auxílio de painel. Material da bolsista.

Proença (2004) compreende a rotina na Educação Infantil como uma importante fonte de segurança para alunos e professores. Complementar a isso, a autora aborda a rotina como elemento capaz de estruturar o cotidiano, pois fornece uma previsão do que vai acontecer. Porém, afirmar isso não significa que a rotina não possa ser alterada. A respeito disso, a autora nos diz que a rotina norteia, estrutura e organiza as atividades sem a necessidade padronizá-las (PROENÇA, 2004).

Ao mesmo tempo, a tarefa do professor na Educação Infantil ao planejar os momentos de leitura vai além de escolher as histórias e os textos a serem lidos em aula. Compreendendo o professor como mediador e leitor mais experiente, este por sua vez, deve planejar e encaminhar uma boa conversa em relação aos textos utilizados durante as aulas (BRANDÃO; ROSA, 2011). Pensando nisso, a cada planejamento das rodas de leitura eram concebidas diferentes formas de organização da sala de aula, dinâmicas e questionamentos acerca das leituras para estimular as reflexões e conhecimentos a serem construídos pelos alunos.



Figura 2. Roda de leitura utilizando letra de uma música transcrita em cartaz. Material da bolsista.

Como evidencia Britto (2005), o contato com a cultura escrita na Educação Infantil possibilita às crianças apropriarem-se, aos poucos, de conhecimentos indispensáveis para o processo de alfabetização. Sob esse ponto de vista, foram realizadas atividades para familiarizar os alunos com as letras, como: encontrar a letra inicial do nome em palavras do texto transcrito em cartaz. Nessas atividades eram feitos questionamentos que estimulam a consciência fonológica e familiaridade com as letras, como: “Você conhece outras palavras que iniciem com a mesma letra do seu nome?” e “Qual o nome da letra inicial do seu nome?”. Albuquerque e Leite (2011) consideram esse tipo de atividade relevante, por criar subsídios que incentivem os alunos a desenvolverem aprendizagens e compreensões sobre o SEA (Sistema de Escrita Alfabética).

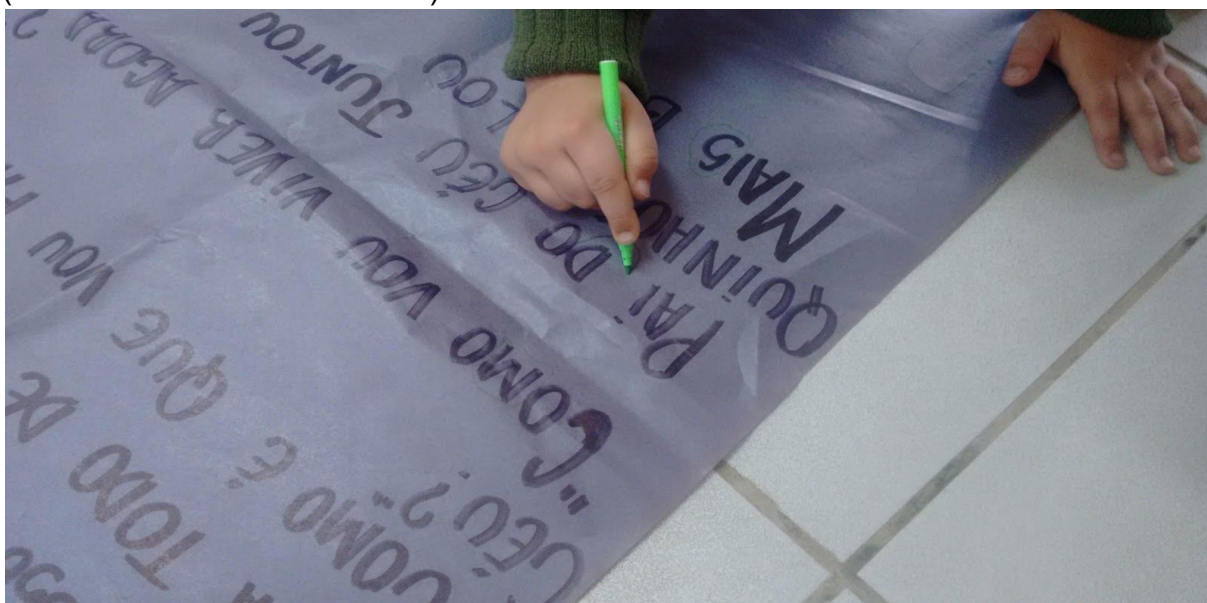


Figura 3. Atividade que consistia em encontrar a letra inicial do nome em palavras do texto transcrito no cartaz. Material da bolsista.

No decorrer das aulas foi possível constatar que os alunos foram habituando-se com as práticas de leitura. Ao mesmo tempo, foram mostrando cada

vez mais interesse pelos momentos de leitura e realizando reflexões cada vez mais complexas, que auxiliaram na construção de diversos conhecimentos, como: apropriação das características de diferentes portadores de textos e compreensão acerca dos discursos de cada texto lido. Além disso, foi possível observar avanço considerável de alguns alunos acerca dos conhecimentos do SEA.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível observar que utilizar as rodas de leitura como prática educativa na Educação Infantil é eficaz. Utilizar as discussões acerca dos textos lidos em aula, como ferramenta para a construção de conhecimentos gerais, da linguagem oral e da linguagem escrita é extremamente significativa. Ao ouvirem as leituras as crianças conseguem se inserir na interlocução do discurso que está escrito (BRITTO, 2005), desmitificando a abordagem que limita que os conhecimentos sobre a linguagem escrita sejam construídos apenas através da leitura e escrita de sujeitos já alfabetizados.

Pensando em complementar essas reflexões, pode-se traçar uma pesquisa que pontue de forma sistemática as compreensões que os alunos do Pré II possuem sobre o Sistema de Escrita Alfabética. Para isso, seria importante a realização de análise de atividades realizadas pelos alunos, com o objetivo de identificar as hipóteses de escrita, por exemplo.

5. REFERÊNCIAS

BRANDÃO, A. ROSA, E. Entrando na roda: as histórias na Educação Infantil. In: BRANDÃO, A. ROSA, E. Ler e escrever na Educação infantil: discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 33-51.

BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3.

BRITTO, L. P. L. Letramento e Alfabetização: implicações para a Educação Infantil. In: FARIA, A. L. G.; MELO, A. S. O mundo da escrita e o universo da pequena infância. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p.05-21.

PROENÇA. Maria Alice de Rezende. A rotina como âncora do cotidiano na educação infantil. Revista Pátio Educação Infantil, Porto Alegre, n. 4, p13-15, 04 abr. 2004.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.